



ISSN: 2175-5493

VII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de novembro de 2007

INDISCIPLINA ESCOLAR NA REDE ESTADUAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

Maria Amélia Dourado Bahia*
(UESB)

Cláudio Pinto Nunes**
(UESB)

INTRODUÇÃO

Dentre os diversos problemas enfrentados por professores, diretores de escola e coordenadores pedagógicos, a indisciplina no contexto escolar é algo que vem se destacando ao longo dos anos. Esse destaque se dá não só pela incidência da indisciplina praticada por estudantes nas diversas escolas, mas, sobretudo, por conta da natureza das práticas consideradas indisciplinadas.

Essas práticas vêm se tornando algo cada vez mais freqüente além de mais elaboradas ou até com mais ousadia por parte de alguns estudantes. Tal fato tem preocupado sobremaneira os professores, diretores, coordenadores e pais de alunos. Desse modo, essa problemática se constitui o objeto de estudo desta pesquisa, que visa a compreender os fatores condicionantes da indisciplina no contexto escolar da rede estadual de Vitória da Conquista.

Discussões teóricas sobre a indisciplina

* Estudante do curso de Pós Graduação Latu Senso em Educação Cultura e Memória, pela Universidade Estadual da Bahia - UESB. melguicle@yahoo.com.br

** Professor da UESB, Mestre em Educação, Doutorando em Educação. claudionunes@uesb.br



ISSN: 2175-5493

VII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de novembro de 2007

A escola brasileira viveu (e ainda vive) um período confuso. Nas décadas de 70, 80, e 90, havia imposição disciplinar que era reflexo da condição política que o país vivia naquele período.

Na última década, a política de privatização do país, modificou de forma gradativa o espaço escolar, tornando-o um espaço, mais aberto e propício à construção conjunta do conhecimento. É bem verdade que todo esse processo ocorreu muito mais teoricamente, visto que a escola ainda não se encontra totalmente aberta para práticas democráticas.

Analisando a referida situação, a escola brasileira passou a ser espaço conflitante de desejos e impulsos, atrelados à repressão, controle e disciplinamento. A comunidade escolar torna-se um espaço viabilizador de conflitos, ocupa grupos distintos em gênero, sexo, raça, credo, cultura e ideologia entre outros que, quando não bem conduzidos, transformam-se em indisciplina.

O termo indisciplina aqui é entendido na perspectiva de Silva (2004, p. 21) que o entende como um termo empregado quase sempre para designar todo e qualquer comportamento que seja contrário às regras, às normas e às leis estabelecidas por uma organização. Para este autor e, do mesmo modo, também para este estudo, independe se essas regras, normas e leis são impostas e veiculadas arbitrariamente pelas autoridades escolares, ou se são elaboradas e definidas de forma democrática.

Em se tratando de regras, normas ou leis, Gomide (2004, p. 13) defende que elas devem ser estabelecidas sempre a fim de permitir um relacionamento adequado e respeitoso em relação aos valores e hábitos daqueles que convivem em um determinado lugar. Nesse sentido, concordando com a autora, os pais no contexto familiar, professores, diretores e coordenadores, no contexto escolar, como pelas demais autoridades, nos outros diversos contextos que compõem a sociedade.

As regras, normas ou leis só se constituem enquanto tal se forem aceitas ou legitimadas pelas pessoas envolvidas. Esse processo de legitimação demanda, segundo



ISSN: 2175-5493

VII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de novembro de 2007

Tardeli (2003, p. 47), quando se deposita valor em algo ou alguém aparecendo sob forma de obrigação ou imperativo. Para esta autora, a fim de que esses imperativos se instalem na consciência, é preciso que estes se constituam em coisas desejáveis, para que o indivíduo se incline a legitimá-los, a aceitar determinado conjunto de regras, traduzindo-o como algo bom para si.

A indisciplina gera sérias conseqüências de aprendizagem, de construção do conhecimento, democratização de idéias. Porém, ela tem como conseqüência maior o fracasso escolar (que envolve todos aqueles que direta ou indiretamente estão inseridos no processo educacional), a reprovação (que afeta diretamente o aluno, refletindo na sua auto-estima), e a evasão (que retira do seio educacional aqueles que obrigatoriamente devem fazer parte do desenvolvimento desse país, mas que infelizmente somatizam apenas fracasso).

É fato que a indisciplina no ambiente escolar tem sido alvo crescente de queixas dos professores de escolas e o motivo de encaminhamentos de alunos para o serviço psicopedagógico. Geralmente atribuem-se aos pais, considerados incapazes de fornecerem educação familiar, os problemas de disciplina que seus filhos enfrentam na escola. Por sua vez, pais de alunos culpam a escola, liberal e liberalizante, de incompetente para impor disciplina aos alunos. Tal discussão é infrutífera. Faz-se necessário repensar posicionamentos e rever algumas supostas verdades que, ao invés de auxiliar, figuram como armadilhas que apenas tentam justificar o fracasso escolar, porém, não alteram o direcionamento do trabalho docente no cotidiano.

Evitando a polemização, partamos do consenso de que cabe à educação fazer com que o educando conviva bem no seu meio social, a ele adaptando-se e, para tal, é preciso disciplinar-se. Entretanto, a disciplina escolar deve colaborar na construção da autodisciplina do aluno e não apenas limitar-se ao silêncio, à paz exterior e à garantia de sossego. Discursos que pregam modelos ideais para aluno, escola, professores, diretores e famílias podem, apenas, destacar o caráter de dominação de uma categoria sobre outra.



ISSN: 2175-5493

VII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de novembro de 2007

Esse posicionamento não possibilita dimensionar a complexidade do fenômeno da indisciplina escolar, sendo ineficaz para a busca de soluções.

A indisciplina escolar na rede estadual de Vitória da Conquista é o objeto de estudo proposto por este trabalho, uma vez que observações primárias no cotidiano das escolas têm possibilitado constatar as grandes dificuldades enfrentadas pelos professores para lidar com certas atitudes que culminam com o desinteresse e a conseqüente violência, repetência e evasão.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Como o objeto da pesquisa busca compreender os fatores condicionantes da indisciplina no contexto escolar, entendemos ser este estudo de natureza qualitativa, na perspectiva de Minayo (1997). Para a autora, esse tipo de pesquisa “[...] trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

Nesse sentido, serão escolhidas para realização desta pesquisa três escolas públicas Estaduais de Vitória da Conquista, localizadas em áreas distintas do perímetro urbano, e com diferentes formas de atuação.

A primeira delas está situada num bairro periférico, zona de conflitos sócio-econômicos e que recebe alunos com os mais variados perfis psicológicos e de diferentes estruturas familiares; a segunda, situada num bairro central, apresenta características mais homogêneas de seus discentes e com um poder aquisitivo aparentemente médio, sendo ambas dirigidas pela sociedade civil, a última delas é uma instituição dirigida pela Polícia Militar da Bahia. A intenção é justamente confrontar o trabalho pedagógico desenvolvido por essas instituições. Serão realizadas entrevistas semi-estruturadas com o corpo docente dessas unidades escolares que atendam alunos da faixa etária entre 10



ISSN: 2175-5493

VII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de novembro de 2007

e 16 anos, das séries finais do ensino fundamental (5^a a 8^a série), com o objetivo de conhecer o percurso de formação desses profissionais, além de questões relacionadas ao tema indisciplina escolar. Também serão realizadas entrevistas semi-estruturadas destinadas ao corpo discente dessas instituições, visando a identificar o conceito de indisciplina pelas duas esferas mais diretamente envolvidas nesse processo.

A abordagem sobre a indisciplina na escola deve ser feita essencialmente numa perspectiva educativa, partindo da identificação dos problemas, tentando encontrar as suas causas e conseqüências. É necessário compreender os fatores condicionantes da indisciplina num determinado contexto educativo - Escola. Durante esse processo, serão coletados e analisados materiais científicos, através de pesquisa bibliográfica, que aporem ao papel da escola, do professor, sobre quais fatores são mais determinantes para um bom e para um mau funcionamento de uma instituição escolar e, sobretudo, sobre o conceito de disciplina e seu papel na formação do ser humano.

O estabelecimento da disciplina requer o estabelecimento de limites. Os limites estão vinculados às normas, regras ou leis e se constituem o limiar que distingue o permitido e o proibido. Normas, regras ou leis, todavia, devem ser aceitas e legitimadas. La Taille (2001) considera os limites sob três dimensões, a saber: a primeira entendida como fronteiras a serem transpostas, tendo em vista o exercício da maturidade; a segunda, entendida como fronteiras a serem respeitadas, em função do respeito ao outro; e a terceira entendida como fronteiras que garantem a intimidade e a privacidade.

A indisciplina é um tema, sem dúvida, demasiado vasto. Levando em consideração a sua amplitude, serão tratadas apenas algumas vertentes, não numa perspectiva de meta de chegada de conhecimentos definitivos, mas como ponto de partida para outras abordagens interativas do ato educativo. Como a indisciplina constitui, atualmente, um dos problemas mais graves que a Escola enfrenta, não podia deixar de ser referidos, também, os efeitos negativos que ela produz em relação aos diretamente envolvidos.



ISSN: 2175-5493

VII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de novembro de 2007

RESULTADOS

Não serão, neste momento, apresentados os resultados, porque os dados colhidos serão ainda analisados, pois a pesquisa ainda se encontra em curso. Entretanto, já foi possível constatar que os focos de indisciplina emanam essencialmente de três pontos: da escola, provavelmente por sua organização interna; do professor, pela sua formação e atuação profissional e, por último, do aluno, ponto de convergência dos dois primeiros. E mesmo não sendo objeto de estudo nesse momento, a família apresenta um papel essencial na formação do indivíduo. A análise dos resultados será feita com base nas discussões de Tardeli (2003), Gomide (2004), Silva (2004), e La Taille (2001).

REFERÊNCIAS

- GOMIDE, Paula Inez Cunha. Pais presentes, pais ausentes: regras e limites. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
- LA TAILLE, Yves de. Limites: três dimensões educacionais. 3ª. ed. São Paulo: Ática, 2001.
- MINAYO, Cecília de Souza (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.
- SILVA, Nelson Pedro. Ética, indisciplina e violência nas escolas. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
- TARDELI, Denise D'Aurea. O respeito na sala de aula. Petrópolis: Vozes, 2003.